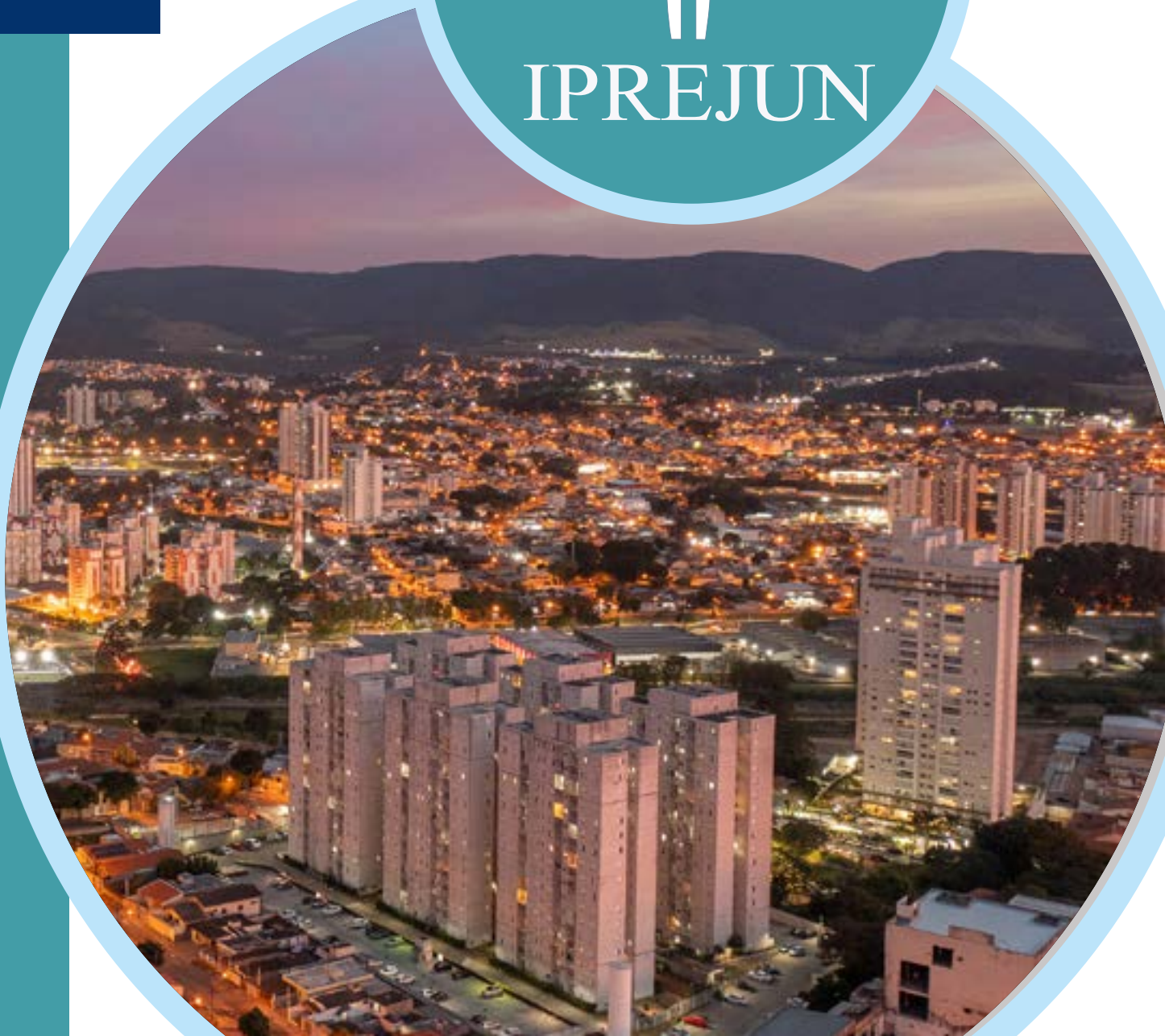


Cartilha Gestão

Atuarial e Financeira

v.2026



Missão, visão e princípios

A missão do Instituto de Previdência de Jundiaí (IPREJUN) é garantir proteção previdenciária ao servidor público municipal e seus dependentes, por meio de excelência no atendimento e serviços.

O Instituto almeja ser reconhecido pela sociedade como patrimônio do servidor público municipal e seus dependentes, pela sustentabilidade do regime previdenciário e pela excelência na gestão. Entre os princípios que norteiam o trabalho estão:

- Dignidade, decoro, zelo, cortesia, boa vontade;
- Respeito ao cidadão;
- A busca da eficiência, com a consciência dos princípios morais;
- Atendimento do interesse público;
- Publicidade e transparência de todos os atos administrativos.

Para isso, o servidor público do IPREJUN possui uma série de deveres e vedações, buscando sempre agir com ética e respeito.

O código de ética está disponível no site: **www.iprejun.sp.gov.br**.





Gestão de ativos

O IPREJUN é responsável pelo pagamento de benefícios previdenciários de aposentadoria (voluntária, do professor, do servidor que exerce atividades especiais, do servidor com deficiência, por incapacidade permanente para o trabalho e compulsória) e pensão por morte. Para que isso seja possível, o Instituto arrecada e faz a gestão eficiente dos recursos previdenciários.



O que são recursos previdenciários?

São as receitas arrecadadas pelo Instituto de Previdência. Entre elas:

Contribuições do ente federativo:

Também chamada de 'contribuição patronal'. O valor é recolhido pela Prefeitura (Poder Executivo), Câmara Municipal (Poder Legislativo) e demais autarquias municipais.

Atualmente, os entes recolhem 14,33% sobre o salário de contribuição de cada servidor ao IPREJUN. Dentro desse percentual está inclusa a taxa de administração, que tem como objetivo custear as despesas correntes e de capital necessárias à organização e ao funcionamento do Instituto.

Contribuições dos segurados ativos:

Valor descontado do salário dos servidores em atividade. Atualmente, os servidores contribuem com 14% sobre o salário.

Contribuições dos segurados aposentados e pensionistas:

Sobre os proventos dos segurados aposentados e pensionistas é descontado o percentual de 14% sobre a base de contribuição, que desde 1º de abril de 2022 é o valor que excede três salários mínimos nacionais.



Receitas decorrentes de investimentos:

As contribuições e recursos são investidos no mercado financeiro e geram rendimentos financeiros. Esses rendimentos são reinvestidos, aumentando o patrimônio do IPREJUN. Em 2026, a meta de rentabilidade dos investimentos (também conhecida como meta atuarial) é de 5,64% ao ano + IPCA.

Valores recebidos a título de compensação financeira:

Os servidores podem se aposentar pelo IPREJUN utilizando tempo de serviço trabalhado no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) ou em outros Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Quando isso ocorre, o RGPS ou RPPS de origem devem repassar os valores ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) instituidor do benefício, a título de compensação financeira. Estes valores são proporcionais ao tempo de contribuição no órgão.

Contribuição para o déficit:

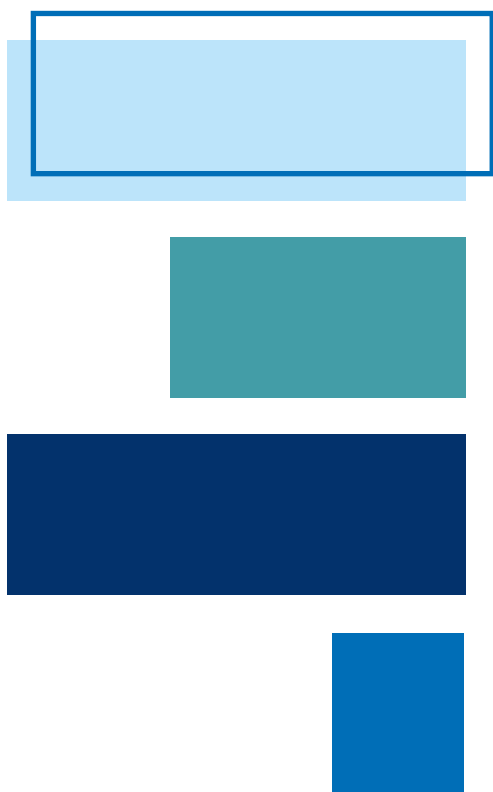
Com o objetivo de manter o equilíbrio entre as receitas estimadas e as obrigações projetadas para o futuro, os entes recolhem mensalmente ao IPREJUN um valor de Custeio Especial que, em outras palavras, é o montante necessário para equacionar o déficit do regime. No ano de 2025, os entes recolhem mensalmente 20,24% sobre o salário de contribuição de cada servidor, com a finalidade de manter o equilíbrio atuarial.

Como é a gestão desses recursos?

Os recursos previdenciários são arrecadados e geridos pelo IPREJUN de acordo com normas federais, sendo a principal delas a Resolução 4.963 (vigente até 01/02/2026) e a 5.272 (vigente a partir de 02/02/2026) ambas do Conselho Monetário Nacional. Com base na resolução, é elaborada anualmente a Política de Investimentos do IPREJUN.

O objetivo do Instituto é atingir o retorno esperado (meta atuarial), alocando recursos em diversos segmentos, minimizando os riscos através da diversificação. A alocação dos ativos é analisada pelo Comitê de Investimentos, órgão composto pelo Diretor-Presidente e Diretor do Departamento de Administração Financeira do IPREJUN, e também por um membro do Conselho Deliberativo, um membro do Conselho Fiscal e um membro indicado pelo Prefeito, todos servidores efetivos.

Atualmente, o IPREJUN aplica recursos em:



Títulos Públicos Federais: São títulos emitidos pelo Governo Federal, por meio do Tesouro Nacional. São ativos de baixo risco (risco soberano).

Cotas de Fundos de Investimentos: Os fundos de investimentos funcionam como um “condomínio”, onde diversos investidores, chamados de cotistas, aplicam seus recursos. Ao investir em um fundo de investimento, o cotista adquire um número de cotas. Diariamente, essa cota sofre valorização ou desvalorização em seu valor, aumentando ou reduzindo o capital do cotista. Os recursos dos cotistas são investidos pelo gestor, que seleciona ativos mais adequados aos objetivos dos investidores. A seleção do gestor e da estratégia de investimento é analisada criteriosamente pelo IPREJUN, objetivando atingir os melhores resultados, com a maior segurança.

De acordo com a estratégia de investimento, os fundos podem ser classificados em:

Fundos de Renda Fixa: Dependendo do tipo de fundo, ele poderá investir em Títulos do Tesouro, Debêntures, Letras de Crédito e/ou Certificados de Depósito Bancário (CDB).

Fundos de Renda Variável: Dependendo do tipo de fundo, ele poderá investir em ações, debêntures, derivativos e em fundos de investimento no exterior.

Alguns fundos são considerados mais “arriscados”, como por exemplo, fundos de ações.

Então, por que o IPREJUN mantém valores investidos nesses fundos?

A resposta é simples!

Quanto maior o risco, maior a possibilidade de retorno sobre o valor investido.



Gestão de Riscos e instrumentos de controle

Quais são os principais riscos em um investimento?

Risco de Mercado:

É a possibilidade de perda por conta de mudanças nos preços ou parâmetros de mercado. Exemplos: variações nos preços das ações, nas curvas de juros, nas taxas de câmbio etc.

Risco de Crédito:

É a possibilidade de perda pelo não cumprimento de uma obrigação financeira. Exemplo: inadimplência de um título de crédito.

Risco de Liquidez:

É a possibilidade de perda pela incapacidade de liquidar determinado ativo em um prazo razoável. Exemplo: por conta da dificuldade de encontrar compradores para um título, o vendedor reduz o preço, realizando uma perda financeira.

Risco de Imagem:

É a possibilidade de perda quando a Instituição tem o nome desgastado junto ao mercado. Exemplo: Determinada empresa está envolvida em crime de lavagem de dinheiro e, em consequência, o preço de sua ação cai no mercado.

Risco Sistêmico:

É a possibilidade de perda devido a dificuldades financeiras de uma ou mais Instituições, que ocasiona danos ao mercado como um todo. Exemplo: crise no abastecimento.



Quais são as ferramentas de controle que o IPREJUN utiliza para minimizar esses riscos?

1 ● Análise de ‘rating’ de gestão e de risco de crédito

‘Rating’ nada mais é que uma nota atribuída por agências nacionais ou internacionais de análise de risco, como por exemplo a Standard & Poors, Moody’s, Fitch Ratings, entre outras. O IPREJUN apenas seleciona gestores com ótimo/bom ‘rating’ de gestão.

Além disso, o gestor deve possuir recursos sob sua gestão em valor igual ou superior ao patrimônio sob gestão do IPREJUN. Em relação aos investimentos, podem ser selecionados apenas aqueles que recebem ‘rating’ de baixo risco de crédito. **Não é permitido investimentos avaliados pelas agências como “especulativos”.**

2 ● Análise de volatilidade dos ativos através do ‘Value-at-Risk’ (VaR)

Value-at-Risk’ (VaR) é uma medida estatística que determina a perda máxima esperada para um investimento, considerando o histórico de rentabilidade. O IPREJUN analisa, através de plataformas eletrônicas, a volatilidade dos ativos, selecionando aqueles com VaR mais adequado, ou seja, menor probabilidade de perda dentro da estratégia. **A Política de investimentos do IPREJUN determina o máximo risco que os fundos podem trazer em seus ativos.**

3. Análise de risco de imagem e legal, através do setor de Compliance

O IPREJUN possui área de Compliance atuante, com o objetivo de identificar se os gestores/administradores de fundos estão sujeitos a riscos de imagem ou riscos legais.

Para tanto, são realizadas consultas via internet, consultas a processos judiciais, certidões e outras ferramentas disponíveis.

4. Orçamento por gestor

A política de orçamento por gestor determina percentuais máximos que cada gestor poderá receber a título de investimentos do IPREJUN.

Disponibilizada no site do Instituto, determina critérios que devem ser atingidos pelos gestores para que estes sejam habilitados a receber os investimentos, dando sempre mais recursos aos gestores que têm maior patrimônio sobre gestão.

5. Controle da rentabilidade através da aderência ao benchmark

O IPREJUN aplica em segmentos diversificados: fundos de ações, fundos de dividendos, fundos de títulos públicos, entre outros. Cada fundo elege um benchmark, ou seja, um padrão de desempenho, coerente com sua estratégia, que será utilizado para analisar sua rentabilidade. Mensalmente, o IPREJUN verifica se os fundos existentes em sua carteira estão atingindo o desempenho esperado, no cenário de curto e médio prazo. **Caso a rentabilidade esteja abaixo do esperado, o valor é realocado em fundos com melhores resultados.**



6 • Utilização de sistema para custódia qualificada de títulos

A aquisição de cotas de fundos e títulos públicos federais realizada pelo IPREJUN ocorre através de sistema de custódia qualificada. A partir de 2022, o IPREJUN utiliza o sistema de custódia do Banco BTG. Esse sistema faz a “guarda” de títulos e valores mobiliários. Ou seja, garante que os títulos e cotas realmente integram o patrimônio do IPREJUN.

Neste sistema ficam gravadas todas as operações realizadas, conforme as autorizações concedidas pela diretoria do IPREJUN.

Além disso, com este sistema não se faz necessário a ida aos bancos, pois tudo é feito eletronicamente. As análises de investimentos são realizadas internamente pelo IPREJUN, com o auxílio de softwares especializados, e passam pela fiscalização do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Secretaria da Previdência, do Ministério da Fazenda e também do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

7 • Diversificação

Você já deve conhecer o provérbio popular: “Não coloque todos os seus ovos na mesma cesta”. Os investimentos do IPREJUN não são concentrados em uma única estratégia, produto ou gestor.

Através da diversificação, buscamos a redução do risco e a obtenção de uma rentabilidade média adequada aos objetivos do instituto.



Conhecimentos de atuária

Já conhecemos um pouco sobre as receitas do Instituto de Previdência de Jundiaí, a forma de alocação destes ativos, os riscos inerentes e as principais ferramentas de controle. No entanto, para garantirmos o pagamento dos benefícios previdenciários, é fundamental que o RPPS busque o equilíbrio atuarial.

Você sabe o que é equilíbrio atuarial? É a garantia de equivalência, ao valor presente, entre o fluxo das receitas estimadas e das obrigações projetadas, apuradas atualmente, a longo prazo. Em outras palavras: quando há equilíbrio atuarial, há garantia de cobertura das despesas previdenciárias pelas receitas previdenciárias.

O cálculo atuarial é obrigatório e realizado por um profissional chamado atuário, sempre no início de cada exercício financeiro. O cálculo, ou avaliação atuarial, se baseia em diversas variáveis, como: valor das contribuições dos segurados e dos empregadores, idade dos beneficiários, índice médio de evolução salarial, tábua de sobrevivência (expectativa de vida) e outros.

Quando o cálculo atuarial apura um resultado negativo, ou seja, projeção de obrigações superior à projeção de receitas, dizemos que ocorre o déficit atuarial. Nessa situação, é implementado o plano de custeio especial, para a “cobertura” do déficit.

Atualmente, os entes recolhem mensalmente 20,24% sobre o salário de contribuição de cada servidor, com a finalidade de manter o equilíbrio atuarial do IPREJUN. A rentabilidade dos investimentos e o controle do equilíbrio atuarial é que garantirão o pagamento das aposentadorias e pensões para todos os filiados do IPREJUN.

A Emenda Constitucional 103/2019, promulgada em 12 de novembro de 2019, trouxe a previsão expressa da necessidade de comprovação do equilíbrio financeiro e atuarial do regime próprio de previdência social. Ou seja, deve haver garantia de equivalência, ao valor presente, entre o fluxo das receitas e estimadas e das despesas projetadas, apuradas atuarialmente que, juntamente com os bens, direitos e ativos vinculados, comparados às obrigações assumidas, evidenciem a solvência e a liquidez do plano de benefícios. Em outras palavras: **deve haver equilíbrio atuarial no RPPS, e este deve ser comprovado.**

Planejamento Financeiro para sua Aposentadoria

Por Eduardo Reichert

Planejador Financeiro CFP® e Gestor CGA, CGE, com MBA em Economia e Negócios pela UFSCar, formado pela USP. Possui 12 anos de experiência no mercado financeiro, tendo atuado como diretor e presidente dos RPPS de Tatuí e Guarulhos por 8 anos. Já foi diretor da APEPREM e da ABIPEM, sendo da última sócio benemérito. Integra a equipe de Distribuição Institucional da XP no segmento de RPPS desde 2020.

“Se você está falhando em planejar, então está planejando falhar”

- Trecho extraído do filme King Richard: Criando campeões.

Nossos agradecimentos ao autor pela sua colaboração com as informações sobre Finanças Pessoais.

1 Planejamento Financeiro

uma atividade em família



Por mais que seja um assunto que as famílias não gostem de conversar, as finanças podem e devem fazer parte do dia a dia das reuniões familiares. A maior prova disso são diversos estudos que colocam os problemas financeiros entre um dos maiores motivadores das separações no Brasil.

Uma organização familiar eficiente é muito mais do que “investir melhor o seu dinheiro” – é um processo completo e dinâmico que vai desde a organização de fluxo de caixa, análise de seguros e proteções, investimentos, sucessão e afins.

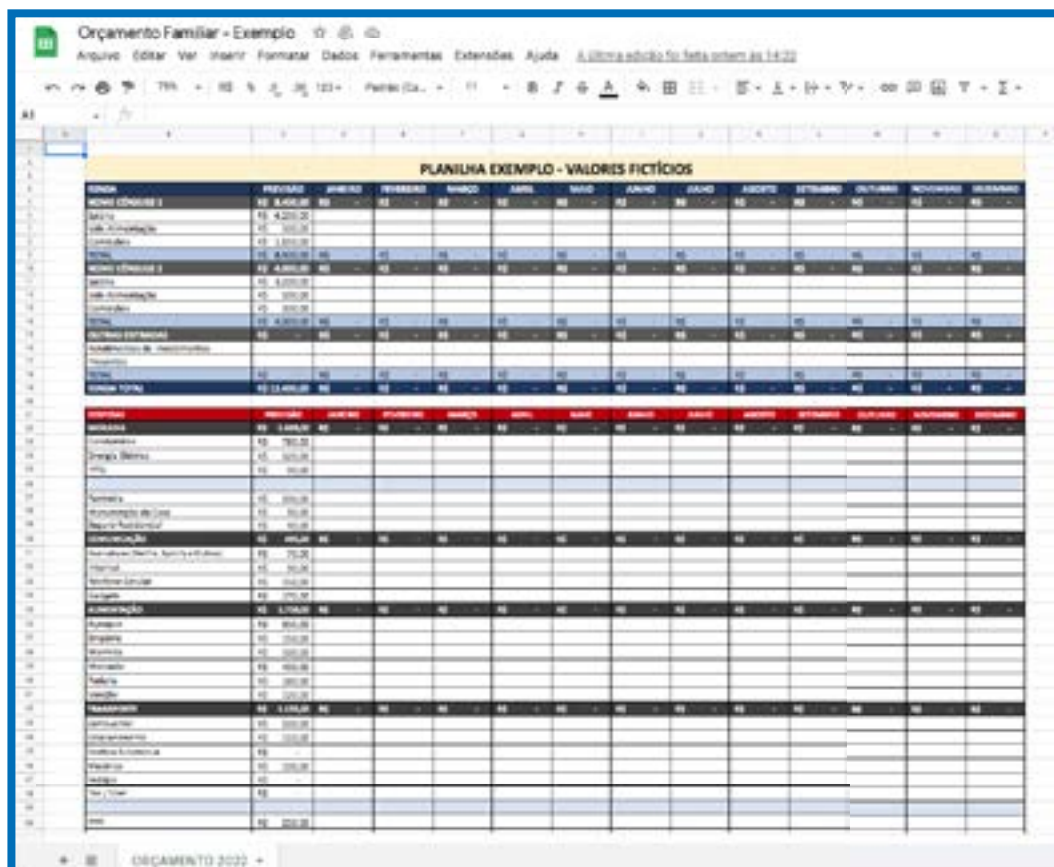
Este processo pode ser realizado com ajuda profissional. Uma das certificações financeiras de maior reconhecimento mundial, o CFP® - Certified Financial Planner – busca formar profissionais que sejam especialistas no processo de organização financeira familiar.

Neste breve resumo serão listados alguns pontos que devem ser considerados na preparação para a aposentadoria.

2. Orçamento Familiar

O objetivo desta primeira etapa é mapear o orçamento familiar. A fim de auxiliar nesse processo, segue uma sugestão de planilha que pode ser utilizada (acesse pelo QR Code).

Esta ferramenta pode e deve ser ajustada para conseguir refletir a atual realidade do núcleo familiar. Veja o exemplo abaixo:



The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Orçamento Familiar - Exemplo". The spreadsheet is organized into two main sections: "RECEITAS" (Revenues) and "DESEMBOLSOS" (Disbursements/Expenses). Each section has a header row for the months from January to December. Below the headers, there are rows for various categories of income and expenses, with numerical values entered in some cells. The spreadsheet is designed to help families track their monthly financial flows.

	PREVISTAS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
RECEITAS													
Salário	R\$ 4.500,00												
Salário de outorgado	R\$ 3.000,00												
Aluguel	R\$ 8.500,00												
Outras receitas	R\$ 2.000,00												
DESEMBOLSOS													
Aluguel	R\$ 8.500,00												
Outras despesas	R\$ 2.000,00												
Salário	R\$ 4.500,00												
Salário de outorgado	R\$ 3.000,00												
Aluguel	R\$ 8.500,00												
Outras despesas	R\$ 2.000,00												
TOTAL	R\$ 13.400,00												



Algumas dicas importantes para a construção deste orçamento:

1

Considere os gastos de maneira anualizada

O fluxo acaba sendo bastante irregular durante todo o ano, devido a gastos e receitas pontuais, como IPVA, material escolar, décimo-terceiro e afins.

Desta forma, anualizar nosso orçamento acaba refletindo melhor a situação e possibilita que seja observado um fluxo mais aderente à realidade.

2

Não seja generalista nos gastos

Busque relacionar os gastos com a maior especificidade possível. Por exemplo, caso você relacione todos os gastos como “cartão de crédito” não vai conseguir saber com exatidão se está tendo um volume maior direcionado para alimentação ou supermercado.

3

Estime o mínimo possível

Não esqueça que seu orçamento é uma ferramenta poderosa para identificar sua saúde financeira, mas para isso precisa que os dados estejam o mais próximo da exatidão. Recomenda-se que o orçamento seja feito com uma amostragem dos gastos de, pelo menos, os últimos 3 meses.

4

Estabeleça rotina para preencher o orçamento

No início, o preenchimento periódico pode parecer cansativo, mas esse sentimento é superado pela satisfação de conseguir identificar melhor para onde seus recursos estão sendo direcionados. Dessa forma, é possível entender os gastos que fazem mais sentido.



Com o nosso orçamento feito, é possível detectar a situação do fluxo de caixa. Basicamente, podemos encontrar 3 tipos de fluxos de caixa:



Superavitário

Quando seu fluxo financeiro é suficiente para pagar as suas despesas e ainda sobra um valor para realizar aplicações.

Saldo Zero

Também quando seu fluxo financeiro é suficiente para pagar as suas despesas e não sobra um valor para realizar aplicações.

Deficitário

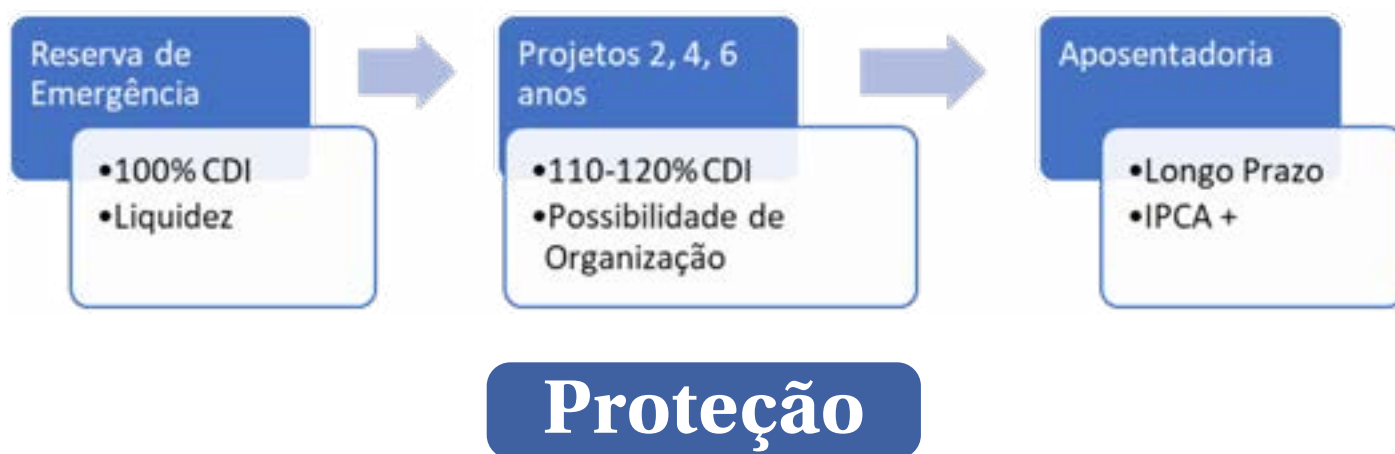
Quando seu fluxo financeiro é insuficiente para pagar as suas despesas e, consequentemente, não há sobras para realizar investimentos.



Mesmo que tenham urgências distintas, nas três fases é imprescindível que seja feito um trabalho de organização das despesas de modo a identificar em qual grupo está enquadrado cada um de seus gastos.



3 Divisão do Patrimônio Financeiro



Glossário para Investidores

CDI (Certificado de Depósito Interbancário) – A taxa de juros praticada nos empréstimos realizados entre os bancos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) – É a medida oficial da inflação no Brasil, medida pelo IBGE. Busca refletir o aumento de preço em uma cesta teórica de produtos, demonstrando assim a alteração no poder de compra.

Entendendo cada uma daquelas caixas:

Reserva de Emergência

Como o próprio nome sugere, é a parcela do seu recurso destinada a cobrir eventos inesperados no seu dia a dia. Recomenda-se que este valor esteja entre 3 e 12 meses do seu custo de vida, dependendo da segurança da sua renda.

Servidor público, pela efetividade, pode dispor de um valor menor por ter uma garantia de estabilidade na renda.

Nesta parte do seu patrimônio é fundamental que estejam presentes investimentos líquidos, afinal de contas, é possível que este recurso possa ser requisitado de maneira repentina.

Alternativas: Investimentos atrelados ao CDI que possuam liquidez, como fundos referenciados e CDBs.

Projetos

O ideal é que todos os projetos sejam pensados anteriormente, de preferência em intervalos bienais, ou seja, essa “caixinha” pode ser dividida entre:

- o Projetos até 2 anos;
- o Projetos entre 2 e 4 anos;
- o Projetos entre 4 e 6 anos;

Sem dúvida, ao se organizar para a realização destes projetos, será possível evitar os dois maiores riscos que são observados quando nos deparamos com a iminência de realizar um sonho: endividamento ou frustração.

Nesta parcela do patrimônio, é fundamental que estejam presentes ativos que consigam estar disponíveis quando o projeto pretenda ser realizado. Por exemplo, eu posso renunciar da liquidez ao valor a ser empregado para a compra de um carro até próximo à data em que eu pretenda comprar.

Essa organização de fluxo possibilita investir em ativos que entreguem retornos superiores ao CDI sem prejudicar meu fluxo.

Alternativas: Investimentos atrelados ao CDI ou pré-fixados, que já ofereçam um retorno um pouco superior em virtude de menor liquidez.

Aposentadoria/Independência Financeira

O valor a ser investido para a tão sonhada aposentadoria ou independência financeira – momento em que a força de trabalho não será essencial para a manutenção do seu padrão de vida, é uma construção de longo prazo.

Exatamente pelo fato de poder ser empregado o tempo a seu favor, é possível que sejam escolhidos ativos que permitam uma valorização real (acima da inflação) para essa carteira.

Essa fatia do patrimônio costuma ser a mais capaz de assumir risco, podendo contar com ações e títulos de vencimento longo. Existem diversos profissionais no mercado aptos a auxiliar na escolha desses ativos, a qual deve ponderar sempre entre a disposição e a capacidade do investidor em assumir estes riscos.

Alternativas: Investimentos atrelados à inflação para proteção de patrimônio e instrumentos de renda variável pelo horizonte de investimento para a construção da aposentadoria.

Estruturas de Proteção

Para que todo time possa ser um ganhador, é imprescindível uma defesa que funcione efetivamente. No planejamento financeiro, isso também ocorre, sendo que essa estrutura de defesa é composta por uma organização que oferece proteção para que nossos planos ocorram da maneira mais próxima possível da idealizada.

Afinal de contas, ninguém deseja ter que gastar todas as reservas com um acidente inesperado ou até mesmo com um tratamento médico que fique fora do esperado.



4 O que Fazer

● Próximo da Aposentadoria

Aproximar-se da aposentadoria é, sem dúvidas, uma das etapas mais desafiadoras dentro da vida financeira de uma pessoa. Para que este processo seja menos traumático possível:

A. Verifique se o seu fluxo de gastos atual consegue ser mantido com o novo padrão de vencimento.

Mais importante do que saber se o fluxo está saudável é ter certeza que ele vai continuar assim após a aposentadoria e seu o novo padrão de vencimentos.

B. Confirme se a sua estrutura de seguros atende às suas necessidades futuras.

Faça uma avaliação se a sua estrutura de seguros e o plano de saúde são suficientes e conseguem te atender nos momentos de maior necessidade. O plano de saúde costuma ser um grande vilão do orçamento conforme a idade avança, mas abrir mão dele pode implicar em sérios problemas financeiros oriundos de problemas de saúde.

C. Confirme se seus investimentos te oferecem a liquidez necessária conforme a divisão proposta no item 3.

Com o avançar da idade, o número de surpresas pode ser ainda maior e mais diversificado, tendo origem em questões de saúde e de auxílio a dependentes. Dessa forma, ter uma estrutura financeira que ofereça liquidez para esses momentos é imprescindível.

Também é fundamental lembrar que, nessa fase, é provável que sejam utilizados os recursos investidos naquela última caixa - a aposentadoria. Assim, os ativos que devem compor essa carta já não devem oferecer uma volatilidade que possa prejudicar a utilidade desse patrimônio.

Referência Bibliográfica

<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/trilhas/organize-sua-vida-financeira/>,
(acessado em 15/05/2022);

<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/trilhas/como-investir-para-a-sua-aposentadoria/>, (acessado em 15/05/2022);

Disclaimer: O texto acima não representa recomendação de investimento, sendo apenas um material informativo de alguns processos do planejamento financeiro. Todo investimento deve ser realizado com conhecimento prévio dos riscos e considerando a capacidade e disposição a risco do investidor. Na dúvida, sempre procure um profissional apto a te auxiliar neste processo.





Ficou com dúvidas? Fale com o IPREJUN:



(11) 3109-0566



iprejun@jundiai.sp.gov.br



(11) 4589-8987

@iprejun - Instagram



iprejun.sp.gov.br

Endereço:

Avenida Doroty Nano Martinasso, 100

Vila Bandeirantes - Jundiaí/SP. CEP 13.214-012